

**PLANTÃO PSICOLÓGICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA: VULNERABILIDADE E RESISTÊNCIA**

Emanuel Ribeiro de Queiroz

UNIFIPMoc

emanuelrqueiroz16@gmail.com

Sara França Castro

UNIFIPMoc

sarafc00@gmail.com

**Palavras-chave:** plantão psicológico; psicologia escolar; educação.

**Resumo – Relato de Experiência**

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

O plantão psicológico escolar é um estágio ofertado no curso de Psicologia do *Centro Universitário FIPMoc*. Trata-se de um serviço no qual os estagiários estão dispostos em um período de tempo para acolher qualquer demanda que emerge, no cotidiano escolar, como urgência subjetiva (MAHFOUD, 2012). É uma modalidade de psicologia clínica, em uma intervenção situacional, cuja aplicação nas instituições oferece um espaço para escuta, acolhimento e compreensão das situações vivenciadas dentro ou fora do ambiente escolar.

**Problema norteador e objetivos**

A inclusão do serviço de plantão no cenário escolar parte da compreensão de que a proposta da educação é a formação do integral sujeito (MAHFOUD, 2012). A escola representa um espaço relacional complexo e diverso; logo, a existência de conflitos e sofrimento decorrentes dos processos subjetivos vivenciados são parte intrínseca do desenvolvimento. O plantão objetiva, portanto, a possibilidade de ofertar uma “ressignificação perceptiva” àquele que procura o serviço a partir do acolhimento às demandas espontâneas (BEZERRA, 2014).

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A prática é fundamentada no *aqui-e-agora*, na escuta do imediato, do inesperado e na possibilidade de intervir em um único encontro (MAHFOUD, 2012). Os alicerces processuais do plantão apoiam-se na *Abordagem Centrada na Pessoa*, como o foco na experiência, no vínculo e o encontro com o sujeito. O plantão psicológico é uma forma de inserção da psicologia clínica em cenários institucionais, como na própria escola. O estagiário está atento ao que apresenta no momento da urgência e realiza acolhimentos, atendimentos únicos ou projetos terapêuticos breves.

**Resultados da prática**

Desta forma, este relato se constrói a partir da escuta de adolescentes que procuram o serviço em estado de sofrimento subjetivo, emergindo como principal temática a dificuldade em fazer escolhas e angústia de lidar com a adolescência que, segundo Anna Freud (1946), é o momento em que o jovem cria mecanismos de defesa para atravessar o processo de conhecer seus novos desejos. Dessa forma, demandas de ansiedade, pânico e automutilação foram tópicos recorrentes nos encontros. Além disso, há também um recorte social, em que é frequente a preocupação dos adolescentes com responsabilidades da vida adulta, como assumir um emprego, arcar com as responsabilidades da casa e tomar as próprias decisões.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o Grupo de Trabalho do COPED**

A partir da Lei 13.935/19, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, o plantão psicológico emerge como possibilidade de trabalho desenvolvido dentro da psicologia escolar, dado que viabiliza a escuta e consolida-se como um potencializador dos processos educativos, pois também viabiliza outros modos de intervenção institucional.

**Considerações finais**

A experiência do plantão psicológico é um convite para escutar o inesperado e desconhecido, se deixando à disposição para que o sujeito tenha um espaço para elaborar seu atual sofrimento através do vínculo com o serviço.

**Referências**

BEZERRA, E. do N. Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 129-143, abr. 2014.

FREUD, A. **O ego e os mecanismos de defesa**. Rio de Janeiro: BUP, 1968. (originalmente publicado em 1946).

MAHFOUD, M. (org). **Plantão psicológico:** novos horizontes. 2ª ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012**.**